

## QUALIDADE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS <sup>1</sup>

## QUALITY OF ACCOUNTING COURSE IN THE ASSESSMENT OF GRADUATES

*Renata Luciana dos Reis Magalhães<sup>2</sup>*

*Jacqueline Veneroso Alves da Cunha<sup>3</sup>*

*Ana Carolina Vasconcelos Colares<sup>4</sup>*

**Resumo:** O ensino superior exerce papel disseminador de conhecimento e busca o desenvolvimento econômico. Pela importância de avaliar a qualidade do ensino, esta vem sendo fiscalizada pelo Estado. Este estudo analisou a qualidade do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais, na percepção de seus egressos. Questionários foram enviados para ex-alunos do curso de Ciências Contábeis, graduados em 1996 a 2006, com questões sobre qualificação profissional conquistada, satisfação em ter concluído o curso, satisfação profissional e capacidade para novos aprendizados. O estudo revela que a qualidade do ensino oferecido pela UFMG, em geral, atendeu às expectativas, exceto pelo baixo incentivo à continuidade de estudos na pós-graduação.

**Palavras-chave:** Qualidade do ensino superior, Avaliação de IES, Egressos; Curso de Ciências Contábeis; Satisfação Profissional.

**Abstract:** Higher education plays a role in disseminating knowledge and seeking economic development. Given the importance of evaluating the quality of teaching, this has been reviewed by the State. This study examined the quality of the course in Accounting from the Federal University of Minas Gerais, Brazil, in the perception of its graduates. A questionnaire was sent to former students, who graduated from 1996 to 2006, asking questions on professional qualifications gained, satisfaction in having completed the course, job satisfaction and capacity for new learning. The study reveals that the quality of education offered by UFMG generally met expectations, except for the low incentive to continue studies in graduate school.

**Key-words:** Quality of higher education, Assessment of HEI, Graduates; Accounting Course; Professional Satisfaction.

---

<sup>1</sup>Apresentado no V Congresso de Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Viçosa realizado em 10 e 11/05/2012. Viçosa/MG.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Contábeis pela UFMG, [renatareisMagalhaes@gmail.com](mailto:renatareisMagalhaes@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutora em Contabilidade e Controladoria pela USP, [jvac@face.ufmg.br](mailto:jvac@face.ufmg.br)

<sup>4</sup> Mestre em Ciências Contábeis pela UFMG, [carolinacolares@pucminas.br](mailto:carolinacolares@pucminas.br)

## 1 Introdução

A qualidade do ensino superior vem sendo questionada constantemente no Brasil e tem sido regulada pelo Estado, desde meados da década de 1990, afinal, é forte o interesse público pela regulação ante a alta relação existente entre sociedade e ensino superior. Segundo Lousada e Martins (2005) a Universidade desempenha um papel de geradora e disseminadora de conhecimento e sua relação com a sociedade e o setor produtivo deve ser na busca da promoção do desenvolvimento econômico e social, objetivo do Estado.

Polidori et al (2011) ponderam que a questão da noção de qualidade depende de quem está utilizando o termo e do contexto em que esse termo é usado. Tratando-se de ensino superior, um pesquisador poderá considerar qualidade como associada ao elevado grau de exigência acadêmica, um aluno poderá olhar mais para os aspectos pedagógicos e para a possibilidade de emprego, ao empregador interessará a capacidade de o curso fornecer ao aluno a competente execução das tarefas profissionais.

É importante avaliar a qualidade do curso observando a contribuição da formação acadêmica para a vida profissional, absorção pelo mercado de trabalho, satisfação profissional, perfil do profissional etc., informações essas valiosas como ferramentas para a melhoria do ensino (LOUSADA e MARTINS, 2005).

Assim, partindo da ideia de que a noção de qualidade pode ter um significado diferente para pessoas diferentes, este estudo busca responder à questão:

*Qual a qualidade do ensino oferecido no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais sob a ótica de seus egressos?*

Como reforço, Both (1999, p. 152) apresenta que:

A avaliação da Universidade por ex-alunos torna-se um dos componentes de fundamental importância, tendo em vista estar percebendo o aluno que passou pela Instituição a real contribuição que seu curso lhe propiciou para o desempenho de suas funções e atividades no dia-a-dia.

O objetivo foi conseguir, por meio dos egressos dos períodos de 1996 a 2006, analisar a qualidade do ensino ofertado, através da obtenção de informações sobre como estão atualmente inseridos no mercado de trabalho, escolhas que fizeram para ter um diferencial, dificuldades para ingressar na profissão, nichos de mercado que ocupam e expectativas em relação à profissão que foram atingidas, como também, demonstrar e analisar como a universidade contribuiu para o fornecimento de um diferencial competitivo e para a propensão que têm a manter-se em processo de contínua educação e atualização profissional.

Para que este propósito seja atingido buscou-se, dentro da temática: contextualizar a universidade brasileira e os processos de avaliação externa destas instituições; caracterizar a qualidade do ensino e sua ligação com a satisfação profissional e incentivo à continuidade de estudos, adequando-se à realidade histórica e acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG.

Além do interesse público sobre a qualidade do ensino superior que vem sendo oferecido à sociedade, Martins (1986) aponta que é relevante avaliar a qualidade do ensino para atendimento às necessidades de *marketing* na Instituição de Ensino Superior - IES, pública ou privada. Fox e Kotler (1994) alertam que é justificada a adoção da qualidade do ensino como ferramenta de *marketing* de IES, onde a concorrência pode se manifestar por: atração de alunos mais qualificados; conquista por mestres, doutores e profissionais qualificados e renomados para suas instituições; captação de doações e subvenções de fundações, através da demonstração da qualidade do trabalho da Universidade como atrativo.

Esta pesquisa revela-se oportuna, também, por comparar a realidade da prática de ensino da Instituição de Ensino Superior com a prática profissional vivenciada pelos alunos graduados em Ciências Contábeis.

## 2 Fundamentação Teórica

### 2.1 Contextualização da Universidade no Brasil

#### 2.1.1 Avaliação das Instituições de Ensino Superior

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - Lei 9394 de 20/12/1996 -, introduziu transformações no sistema nacional de ensino, aplicando ao campo da educação os dispositivos constitucionais, tornando-se assim, a referência fundamental da organização do sistema educacional do país (BRASIL, 1996).

A formação de docentes para o ensino superior no Brasil não está regulamentada sob a forma de um curso específico como nos outros níveis, admitindo-se que esse docente seja preparado nos cursos de pós-graduação tanto *stricto* como *lato sensu*, não de forma obrigatória.

A lei de diretrizes e bases da educação nacional exige, porém, que as instituições de ensino superior tenham um mínimo de um terço do corpo docente com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado, favorecendo o fortalecimento deste nível de ensino como o lugar para formação do docente.

Até 1995 não foram localizadas normatizações para avaliação da qualidade da educação. Com a Lei Federal 9.131/95 teve início um processo gradual de implantação de um sistema de avaliação do ensino superior. Foi implementado o Exame Nacional de Cursos (ENC), popularmente conhecido como provão, aplicado a todos os estudantes concluintes de campos de conhecimento pré-definidos. O ENC foi veementemente criticado por membros da comunidade acadêmica e especialistas em avaliação (VERHINE e DANTAS, 2005).

Em abril de 2004, foi então aprovada a Lei 10.861 instituindo o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), que incluía uma diferente abordagem para o exame de cursos, chamada ENADE (Exame Nacional de Avaliação do Desempenho de Estudante), que foi implantado no país de forma gradual, em substituição ao ENC, adotado no período de 1995 a 2003 (BRASIL, 2004).

Este histórico apresentado demonstra que, até então, não se levava em conta os egressos quando da avaliação do ensino superior oferecido pelas Universidades. Em 2006, pela primeira vez na história da educação brasileira, o Ministério da Educação - MEC normatizou a incorporação dos egressos no processo de avaliação institucional, por intermédio da Portaria nº 300 de 30/01/2006, publicada em janeiro de 2006, que aprovou um extrato que versa sobre as dimensões, sobre grupos de indicadores e sobre indicadores a serem analisados (MEC, 2006).

No item 9.3 da Portaria MEC 300/2006 identifica-se que a dimensão é a Política de Atendimento aos Estudantes; o grupo de indicador é o Egresso; e os indicadores são: política de acompanhamento do egresso e programas de educação continuada voltados para o egresso (MEC, 2006). Essa dimensão equivale a 5% da avaliação total da instituição com os critérios de pontuação variando de 1 a 5. A pontuação máxima em cada indicador é medida conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1: Critérios de Análise do Indicador Política de Acompanhamento e Programas de Educação Continuada para o Egresso.

Pontuação	Política de acompanhamento do egresso	Programas de educação continuada voltados para o egresso
5	Quando existe política de acompanhamento do egresso de forma plenamente satisfatória; práticas consolidadas e institucionalizadas; há indicativos claros de organização e gestão com visão de futuro, ação direcionada; consistência nas práticas; política institucional assumida pelos atores internos e visível para a comunidade externa; quando existe na IES uma linha permanente de estudos e análises sobre alunos egressos, objetivando avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos que contemple: a) mecanismos para a criação de uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; b) mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a instituição e seus egressos; c) mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho; d) mecanismos de utilização das opiniões dos egressos para aperfeiçoamento do processo de formação.	Quando existem programas de educação continuada voltados para o egresso de forma plenamente satisfatória; as práticas encontram-se consolidadas e institucionalizadas; há indicativos claros de organização e gestão com visão de futuro, ação direcionada; consistência nas práticas; política institucional assumida pelos atores internos e visível para a comunidade externa; quando existem na IES programas voltados para a constante atualização do egresso caracterizados por: a) realização de seminários e outros eventos congêneres; b) realização de cursos de curta duração ou de especialização, e laborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos.

Fonte: MEC (2006, p. 164 -167)

Segundo Lousada e Martins (2005) é muito importante para a instituição ouvir o egresso e conhecer sua opinião depois que ele se desvincula da Universidade, esquece um pouco os vínculos afetivos, e passa a ter um olhar mais maduro, refletindo o que passou e os impactos em sua vida.

### 2.1.2 Sistemas de acompanhamento de egressos

O conceito de egresso no âmbito educacional é apresentado por Michelan et al (2009) como sendo o indivíduo que cumpriu a grade curricular de um curso de graduação ou pós-graduação e obteve uma titulação em determinada área do conhecimento.

O acompanhamento de egressos é a análise do desenvolvimento do aluno graduado, cujos resultados indicam caminhos para uma maior e mais sistemática forma de conhecimento da qualidade do ensino superior oferecido ao alunato, através de seu envolvimento como sujeito aprendiz, futuro profissional e cidadão, sujeito de transformação da realidade em que vive (PIMENTA e ANASTASIOU, 2008).

Lousada e Martins (2005) esclarecem que avaliar o desempenho do ex-aluno, utilizando-o como um indicador de qualidade, através do resultado do ENADE ou do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), não é tão simples quanto parece. Segundo os dirigentes de IES entrevistados em sua pesquisa, esse desempenho pode estar relacionado com outras variáveis, como, por exemplo, comprometimento do aluno com a realização dos exames,

elaboração das questões e do tipo de relacionamento que ele teve com a instituição durante a sua vida acadêmica.

Nesse sentido, existe a necessidade de se criar uma cultura própria de avaliação no que se relaciona aos egressos. A adesão à avaliação por professores, alunos e funcionários técnico-administrativos é essencial.

A prática sistemática do acompanhamento de egressos nas IES requer uma mudança de mentalidade, uma nova cultura voltada para a eficiência, para a qualidade e para a relevância social dos resultados. Só assim se poderá aprender com os erros cometidos, corrigir as falhas, melhorar o desempenho institucional. Estabelecer um canal de comunicação com os egressos implica em ouvir aqueles que pela instituição passaram, cujas percepções, pareceres e críticas possam fundamentar projetos institucionais (LOUSADA e MARTINS, 2005, p.84).

Trata-se, portanto, de uma ferramenta gerencial que, aliada a outros indicadores, como ENADE, Exame de Suficiência e processos internos de avaliação institucional, pode se constituir em um importante diferencial para que a IES atinja seus principais objetivos, como oferecer à sociedade egressos graduados com um ensino de qualidade.

## **2.2 Qualidade do ensino, relação com satisfação profissional e com incentivo à educação continuada**

### **2.2.1 Qualidade do Ensino**

A qualidade, comumente exigida em todos os ramos de atividades, é objeto de medição e certificação pelo Estado, pelos organismos que chancelam as organizações e também pelos indivíduos da sociedade que cobram produtos e serviços diferenciados. Stadtlober (2010) pondera então que na educação não é diferente, são pessoas educando pessoas e oferecendo serviços de geração de conhecimento. Assim, a área educacional, que por algum tempo esteve longe de medições de qualidade, hoje está inserida no cerne desta discussão.

A OECD - *Organisation for Economic Cooperation and Development* é uma organização internacional com influência nas políticas educativas dos países membros, inclusive o Brasil. Em exame temático sobre o ensino superior, a OECD (2008b) realizou estudo sobre a educação superior na sociedade do conhecimento e forneceu uma investigação internacional minuciosa da política de ensino superior em suas múltiplas facetas - governança, financiamento, garantia de qualidade, equidade, investigação e inovação, carreira acadêmica, ligações com o mercado de trabalho e internacionalização. A instituição deixa claro que a preocupação específica é garantir que o ensino superior contribua para os objetivos sociais e econômicos dos países.

A OECD (2008a) baseou-se nos resultados de uma revisão das políticas educacionais, no período de 2004 a 2008, em colaboração com 24 países ao redor do mundo, demonstrando, com este nível de colaboração, que questões de ensino superior são prioridade mundial para as políticas públicas, conforme texto transcrito a seguir:

Ensino superior contribui para o desenvolvimento social e econômico por meio de quatro missões principais:

- A formação de capital humano (principalmente através do ensino);

- A construção de bases de conhecimento (principalmente através da investigação e desenvolvimento do conhecimento);
- A divulgação e utilização do conhecimento (principalmente através de interações com os usuários do conhecimento), e
- A manutenção do conhecimento (inter-geracional de armazenamento e transmissão de conhecimento) (OECD, 2008a, p. 15).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigos 3º e 4º, de maneira inovadora no Brasil, fala de qualidade no ensino e apresenta que este será ministrado com base em princípios de garantia de padrão de qualidade e que o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 1996).

### **2.2.2 Satisfação Profissional**

Para Robbins (2005, p.23), a satisfação no trabalho pode ser definida como: “o conjunto de sentimentos que uma pessoa possui com relação ao seu trabalho. [...] é mais uma atitude do que um comportamento”. Pode-se afirmar então que a satisfação é o estado de conforto obtido pelo profissional, em atendimento aos seus anseios e expectativas, por isso, a importância de se buscar a congruência entre a satisfação no trabalho e a graduação escolhida.

Para Wolniak e Pascarella (2005) há uma evidência considerável no campo da sociologia com a satisfação do trabalho, dizendo que existe uma relação causal da satisfação, mesmo que indireta, do resultado da remuneração com a formação adquirida. Os autores identificaram duas hipóteses de congruência para a busca da graduação e maior especialização para chegar à satisfação no trabalho: habilidade em ter melhores ganhos financeiros - esse como maior indicativo, conforme a área de formação - e a outra, de realizar um trabalho melhor, com retornos positivos para a sua carreira.

Portanto, a qualidade do ensino pode também ser medida pelo grau de satisfação do egresso, quando atuante do mercado de trabalho. O estudo de Ehrenberg (2004) concluiu que a finalização da graduação em instituições mais seletivas confere vantagens econômicas extras aos alunos, dependendo do campo de estudo e do tipo de instituição onde o curso foi concluído (exemplo: universidade e não-universidade).

A OECD (2008a) relata que a literatura tem identificado também um número razoável de benefícios não monetários da educação superior: melhor saúde individual e familiar; melhor desenvolvimento cognitivo das crianças; fertilidade, tamanho da família e a redução da pobreza; eficiência de consumo; maior retorno sobre ativos financeiros (ou seja, indivíduos mais escolarizados investem melhor seu dinheiro); redução de obsolescência do capital humano através do incentivo à educação continuada; melhores condições de trabalho; maiores amenidades na vida urbana (por exemplo, vivem em áreas onde a taxa de criminalidade é mais baixa).

### 2.2.3 Incentivo à educação continuada

Pimenta e Anastasiou (2008) esclarecem que a sociedade impõe aos trabalhadores a exigência de qualificação adequada e contínua, gerando aí a indústria da necessária educação continuada. Todos valorizam a educação, sua defesa é unanimidade na sociedade contemporânea, desde pais e mães, até a mídia em geral e os governantes. Além disso, o ensino superior possui algumas particularidades em relação aos demais níveis de ensino. A preocupação deve ser, além de a de ensinar, a de formar mão de obra para o mercado de trabalho, seja como profissional, como pesquisador ou como professor.

Lousada e Martins (2005) acrescentam que a qualidade do ensino se dá também na formação de cidadãos aptos a exercerem atividades produtivas e, mais que isso, é preciso formar cidadãos capazes para desempenhar atividades que sequer existem à época de sua graduação, ou seja, é preciso ensinar conteúdos e habilidades úteis no presente, mas também ensinar a aprender no futuro, fora da escola convencional.

Para OECD (2008a, p. 261):

A qualidade da educação oferecida é igualmente importante para garantir que os egressos são efetivamente preparados para participar da nova economia e da sociedade em geral, e que eles estão preparados para posteriormente se envolver em atividades de aprendizagem ao longo da vida para atualizar ainda mais seus conhecimentos e habilidades com os movimentos de fronteira do conhecimento.

Resumindo ainda a função da Universidade, Morin (2000) esclarece que esta instituição desempenha na sociedade um papel de antagonismo e de complementaridade, ou seja, conserva e transforma, tendo uma função que vai do passado ao futuro por intermédio da crítica do presente:

Não se trata de apenas modernizar a cultura, mas de culturalizar a modernidade. A universidade conclama a sociedade a adotar sua mensagem e suas normas: ela introduz na sociedade uma cultura que não é feita para sustentar as formas tradicionais ou efêmeras do aqui e agora, mas está pronta para ajudar os cidadãos a rever seu destino *hic et nunc*. A universidade defende, ilustra e promove no mundo social e político valores intrínsecos à cultura universitária, tais como a autonomia da consciência e a problematização, o que tem como conseqüências o fato de que a investigação deva manter-se aberta e plural, que a verdade tenha sempre a primazia sobre a utilidade, que a ética do conhecimento seja mantida (MORIN, 2000, p.10).

Com as transformações ocorridas em todo o mundo nas áreas política, social, econômica, tecnológica e cultural, os negócios tornaram-se mais complexos e o ambiente dos negócios ficou mais desafiador, exigindo uma permanente atualização dos profissionais, inclusive os da área contábil.

### 3 Metodologia

#### 3.1 Caracterização da Pesquisa

Quanto aos objetivos, utilizando-se da tipologia apresentada por Martins e Theóphilo (2009), o trabalho classifica-se como pesquisa descritiva. Em se tratando dos procedimentos, utilizou-se de levantamento ou *survey*, caracterizando-se pela abordagem eletrônica, via *e-mail*, às pessoas alvo da pesquisa. Enquadra-se também como pesquisa bibliográfica.

Quanto à abordagem do problema a pesquisa é qualitativa e quantitativa. Qualitativa na medida em que, segundo Martins e Theóphilo (2009), tem como preocupação central descrições, compreensões e interpretações dos fatos. Quantitativa, pois as informações obtidas dos egressos, por meio de aplicação de questionário, foram quantificadas para fins de análise descritiva, adotando-se uma análise estatística simples, apresentando os percentuais e as discussões sobre os resultados.

#### 3.2 Universo e Amostra de Estudo

Esta pesquisa selecionou os egressos do período de 1996 a 2006 do curso de Ciências Contábeis da UFMG. A escolha por iniciar o estudo pelos graduados em 1996 justifica-se por tratar-se de um marco na educação brasileira, com a entrada em vigor da LDB, fator determinante e desencadeador de políticas públicas de educação de qualidade.

Considerou-se também a premissa de que os alunos com cinco a quinze anos de formados, já tenham passado por um período de maturação profissional junto ao mercado de trabalho, encontrando-se em idade ativa, financeiramente estabilizados e na busca por manutenção de seus conhecimentos para sobrevivência no mercado de trabalho. Blondal et al (2002) encontraram evidências significativas das vantagens profissionais advindas da conclusão do ensino superior, como percepção de salários bem superiores aos dos não-graduados com prêmios significativos em decorrência do tempo gasto no mercado de trabalho (período de maturação profissional).

Além disso, retomando o referencial teórico, marco temporal que justifica o corte final em 2006 é o apontado por Pessoa (2007), pois, neste ano o curso de Ciências Contábeis da UFMG abandona a herança de ser mais contador que professor, passando o quadro docente de 8% com dedicação exclusiva, para quase 90%. Portanto, entende-se que este ano foi um divisor na qualidade do ensino no curso de Ciências Contábeis.

O universo da pesquisa ficou composto por 806 egressos que se graduaram nos anos de 1996 a 2006, conforme listagem semestral obtida junto à seção de ensino da FACE/UFMG, obviamente com dados cadastrais desatualizados, constando informações de nome completo, endereço residencial e telefone de contato à época da formatura. Destes, 362 possuíam cadastro profissional junto ao Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, que providenciou o envio do questionário por meio eletrônico. Os demais 444 foram objeto de tentativas de contato via telefone, com sucesso em 71. Portanto, foram localizados 433 egressos para o envio do questionário por meio eletrônico.

Num primeiro momento fez-se a opção por determinar uma amostra probabilística com nível de confiança de 95% e um erro amostral de 5%, tendo-se chegado a uma quantidade de 48 egressos

a serem sorteados. Porém, ante a limitação de não localização de diversos sorteados, decidiu-se enviar os questionários para a totalidade de ex-alunos cuja localização foi possível. Assim, existem 61 respondentes, que compõem a amostra deste estudo, por acessibilidade ou conveniência, conforme fechamento em 12/01/2012.

### 3.3 Instrumentos de Pesquisa

A verificação empírica se deu através de questionário que incluía uma auto-avaliação do egresso quanto ao seu desenvolvimento profissional e quanto à contribuição dos conhecimentos adquiridos na Universidade para este desenvolvimento.

O questionário foi dividido em três partes. A primeira parte destinada a avaliar a qualidade do curso de Ciências Contábeis, composto por 17 questões com escala tipo *likert* divididas em quatro escalas; a segunda parte destinada a coletar informações sobre o perfil do egresso e sua percepção atual sobre seu desenvolvimento profissional com 13 perguntas de múltipla escolha e, a terceira parte com 5 questões abertas e espaço para comentários julgados importantes pelo respondente. O questionário foi enviado por *e-mail* aos sujeitos da pesquisa, utilizando-se da ferramenta disponibilizada pelo *Google Docs*.

O questionário foi submetido a pré teste com oito egressos de cursos de ciências contábeis não pertencentes à amostra. As considerações dos participantes e as discussões que se seguiram permitiram a constatação de que as questões formuladas eram pertinentes, cabendo pequenas reformulações e inclusões de novas questões, validando assim o instrumento de coleta de dados.

## 4 Análise e Interpretação dos Dados

### 4.1 Análise da qualidade com base nas características dos respondentes

No período de 05/12/2011 a 12/01/2012 foram obtidas 61 respostas ao questionário, representando 14% dos 433 questionários enviados, distribuídos conforme Tabela 1:

Tabela 1: Distribuição da amostra

População		Amostra	
Ano	Número de egressos	Número de respostas	%
1996	61	5	8,2%
1997	80	5	6,3%
1998	37	5	13,5%
1999	100	6	6,0%
2000	72	11	15,3%
2001	93	1	1,1%
2002	81	5	6,2%
2003	71	7	9,9%
2004	65	2	3,1%
2005	67	7	10,4%
2006	79	7	8,9%
<b>Total</b>	<b>806</b>	<b>61</b>	<b>7,6%</b>

Para melhor caracterização da amostra estudada, após uma análise quantitativa descritiva, verifica-se que dos 61 egressos respondentes 72% são do sexo masculino e 28% do sexo feminino. Têm idade entre 27 e 58 anos, sendo que 74% possuem menos de 40 anos. Por ano de formatura, a distribuição de respondentes foi proporcionalmente semelhante, média de 9% da amostra para cada ano, com exceção dos anos de 2001 e 2004 com apenas 2,5% de representação na amostra.

Com referência à atual situação profissional, 77% dos egressos trabalham em atividade relacionada à área contábil e os 23% restantes atuam em atividades do setor público ou privado, como: empresários de outras áreas (1), consultoria de sistemas (2), área comercial (1), áreas administrativas (6), polícia (1), pastor (1), fiscal do trabalho (2). Não foram registrados desempregados na amostra.

Ressalta-se que dentre os cargos listados pelos respondentes, nenhum apresentou conotação de ocupação na condição de auxiliar. Todos os respondentes ocupam cargos de chefia, assessoramento, diretoria, auditoria, coordenação, consultoria sênior, gerência, presidência, magistério ou equiparados. 8 respondentes (13%) são donos do seu próprio negócio.

Dentre as áreas de ocupação, sobressaiu o setor de serviços contábeis (41%), seguido das áreas tributárias e de fiscalização (25%), auditoria (23%), controladoria (21%), administrativo/financeiro (21%) e docência na área contábil (8%). Neste quesito, o respondente poderia assinalar mais de uma opção caso desempenhasse mais de uma atividade, como o caso dos docentes. Dos 61 respondentes apenas um desempenha atividades exclusivas de docência.

Chama atenção ainda, o fato de que 61% dos respondentes ocupam cargos em empresas públicas ou de economia mista contra 39% que atuam na área privada.

A média salarial dos egressos é bastante satisfatória: 20 (33%) dos respondentes (4 mulheres e 16 homens) possuem renda bruta mensal em dezembro/2011 superior a R\$9.041 (16 salários mínimos), 12 (20%) estavam na faixa de R\$6.215 a 9.040 (3 mulheres e 9 homens), 27 (44%) auferiam de R\$2.826 a R\$6.214 (9 mulheres e 18 homens) e, 2 (3%) estavam em faixa inferior 5 salários mínimos, ou seja, menos de R\$2.825 (1 mulher e um homem). Estes últimos atuam na área contábil, um na área pública e um na área privada, são graduados em 2000 e 2003, um não continuou os estudos e o outro realizou uma pós-graduação.

Os respondentes estão concentrados em grandes empresas: 51% em instituições com mais de 1000 colaboradores, 11% em instituições com 300 a 999 colaboradores, 25% em instituições com 20 a 299 colaboradores e 13% (8) em instituições com menos de 20 colaboradores. Ressalta-se que destes 8 que trabalham em organizações com menos de 20 colaboradores, apenas 1 trabalha em cargo de gerência, contra 7 que são proprietários dos negócios (escritórios de auditoria, contabilidade e consultoria tributária), sendo 2 do sexo feminino. Além disso, 4 destes egressos estão em faixa salarial acima de R\$9.041, 2 em faixa de R\$6.215,00 a R\$9.040,00 e 2 em faixa de R\$4.520,00 a R\$6.214,00.

Pela análise de uma das questões abertas ficou claro também que a grande maioria dos respondentes valoriza a experiência profissional adquirida durante o período de formação na faculdade. Constatou-se que 84% trabalhavam na área contábil durante a faculdade e todos afirmam que a prática favoreceu o aprendizado; 11% trabalhavam em outras áreas (área de

finanças ou como bancários) e são unânimes em afirmar que o trabalho fora da área contábil atrapalhou o aprendizado devido ao consumo de tempo em atividades que não agregavam conhecimento contábil; e apenas 5% não trabalhavam e todos acreditam que a ausência desta prática fez falta ao seu aprendizado. Curioso ainda o reconhecimento de que o foco no mercado de trabalho “prejudicou a visão da importância da continuidade de estudos. Àquela época só pensava em conseguir o diploma e começar a ganhar dinheiro.” (Respondente titulado em 1996).

#### 4.2 Análise da qualidade com base na satisfação com a IES e o ensino recebido

Para avaliação da qualidade com base na satisfação com a faculdade e com o ensino recebido, foram obtidas as respostas apresentadas na Tabela 2.

Neste quesito, analisando-se as concordâncias absolutas para cada tópico, nota-se que 70% dos respondentes estão totalmente satisfeitos com o curso realizado na UFMG, 66% afirmam que ter concluído o curso de Ciências Contábeis na UFMG contribuiu plenamente para a entrada no mercado de trabalho, 52% se sentem totalmente habilitados a atuar como contador na especialidade em que atuam, 67% concordam totalmente que tiveram sua satisfação com o trabalho aumentada após a conclusão do curso superior e, 34% aplicam no trabalho as competências desenvolvidas com o ensino da UFMG. Somando-se às concordâncias parciais, os percentuais sobem, respectivamente, para 91%, 82%, 68%, 82% e 73%.

**Tabela 2: Avaliação da qualidade com base na satisfação com a faculdade e o ensino recebido**

Questões	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Concordo Parcialmente		Concordo Totalmente		Total (N)
	N	%	N	%	N	%	N	%	
1. Você está satisfeito em ter cursado Ciências Contábeis.	3	5	2	3	13	21	43	70	61
2. Ter concluído o curso de Ciências Contábeis lhe ajudou a entrar no mercado de trabalho.	7	11	4	7	10	16	40	66	61
3. Você se sente habilitado a atuar como contador, na especialidade profissional em que atua.	7	11	12	20	10	16	32	52	61
4. A sua formação impactou positivamente a sua satisfação em relação ao seu trabalho profissional.	7	11	4	7	9	15	41	67	61
Você aplica no trabalho as competências desenvolvidas na universidade.	7	11	9	15	24	39	21	34	61

N = número de observações

Os resultados assemelham-se bastante ao encontrado por Pugues (2008) que analisou o perfil dos egressos de cursos de Ciências Contábeis do Estado do Rio Grande do Sul. Seus achados

demonstram que para 82% dos respondentes o curso proporcionou melhores possibilidades de oportunidades de emprego, 76% concordaram que o curso aumentou a capacidade de pensar criticamente, além de proporcionar condições de realização profissional (70%).

O menor índice encontrado, na questão 5, que se refere à aplicação no trabalho das competências desenvolvidas na Universidade, demonstra a pouca aplicabilidade, na prática, de diversos conteúdos ministrados durante o curso.

Tais achados também sustentam os achados de Pugues (2008) onde 93,5% dos respondentes concordam ou concordam plenamente que o curso de Ciências Contábeis deve ter mais aulas práticas.

Alguns dos egressos respondentes, no campo de comentários livres, opinam por acrescentar mais prática ao curso. Acrescenta-se que os três, possuem a característica de não trabalhar na área contábil durante o curso:

Naquela época, saí muito despreparada, sem saber nem o básico. Tirava notas boas e por isso, achava que estava bom. Também reconheço que grande parte da responsabilidade foi minha. Mas, temos que analisar que alunos regulares formam-se com apenas 22 anos de idade e não têm muita noção da responsabilidade profissional. [...]. (Respondente titulado em 1996)

O curso deixa a desejar quanto à questões práticas, é muito teórico. Para quem não trabalha na área dificulta muito. [...]. (Respondente titulado em 2000)

Adorei o foco científico do curso. Muitas pesquisas e elaboração de textos científicos. Considero que se o objetivo é atender o mercado de trabalho o curso deixa a desejar. Poderia dar mais enfoque aos aspectos práticos e às rotinas da profissão contábil. Quem sabe se se exigisse estágio além da monografia. Parece simplista a comparação, mas imagine um médico que em vez de fazer residência apenas apresentasse uma monografia. [...]. (Respondente titulado em 2005)

Observa-se que ao mesmo tempo em que sugerem acrescentar mais conteúdo prático, há o reconhecimento da imaturidade própria de um jovem que conclui o curso superior com pouco mais de 20 anos.

Esta percepção encontra amparo nos achados de Lousada e Martins (2005) que, através de depoimento de um dirigente de IES concluiu que as avaliações dos egressos são muito diferentes daquelas enquanto alunos, no tocante à seriedade e maturidade, pois acabam amadurecendo e dando a devida importância à avaliação da instituição e do curso.

No geral, portanto, pode-se vislumbrar o elevado grau de satisfação dos egressos em ter concluído seus estudos de graduação na Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG e com o ensino recebido.

O relato de um egresso resume e coerentemente pondera que, além de todo o esforço do corpo docente faz-se necessário o esforço pessoal de cada um:

[...] Posso afirmar que grande parte desse meu crescimento se deveu ao curso de ciências contábeis que também me capacitou a palestrar e ministrar aulas. As empresas e a sociedade são carentes de bons profissionais de contabilidade, pois,

a importância de nossa área de atuação profissional é cada vez mais notada... [...] a envergadura profissional depende de cada um, de oportunidades, mas, sem dúvida, a graduação em ciências contábeis na respeitada UFMG me habilitou e abriu portas sérias e de boas oportunidades. (Respondente titulado em 2000)

#### 4.3. Análise da qualidade com base na satisfação com o trabalho e a profissão

Para avaliação da qualidade do curso com base na satisfação dos egressos com seu trabalho atual e desempenho na profissão, foram consideradas condições de satisfação financeira, de reconhecimento profissional, de estabilidade profissional e de perspectivas de crescimento. Foram selecionadas então as questões apresentadas na Tabela 3:

**Tabela 3: Avaliação da qualidade com base na satisfação no trabalho e na profissão**

Questões	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Concordo Parcialmente		Concordo Totalmente		Total (N)
	N	%	N	%	N	%	N	%	
6. Você se sente estável profissionalmente.	0	0	3	5	15	25	43	70	61
7. Você tem boas perspectivas de crescimento profissional.	2	3	5	8	18	30	36	59	61
8. Você se sente reconhecido profissionalmente.	5	8	4	7	24	39	28	46	61
9. Você está satisfeito com seu salário atual.	5	8	11	18	26	43	19	31	61

N = número de respondentes

Após análise da concordância total a cada afirmativa, detecta-se que 70% dos egressos se sentem estáveis profissionalmente, 59% têm boas perspectivas de crescimento profissional, 46% se sentem reconhecidos profissionalmente e 31% estão satisfeitos com seu salário atual. Considerando-se a concordância parcial, tais percentuais sobem para 95%, 89%, 85% e 74%.

Tais achados também sustentam as conclusões de Pugues (2008) de que as oportunidades de trabalho e emprego na área contábil sempre foram e continuam sendo muito amplas e as respostas ao seu estudo revelaram que pouco mais de 87% dos profissionais contábeis que representam a amostra do estudo estão satisfeitos ou plenamente satisfeitos com sua profissão e, os insatisfeitos representaram 13%.

No quesito satisfação com o salário, percebe-se uma tendência natural do ser humano na busca por melhores condições de vida. Dos 16 egressos que compõem os 26% insatisfeitos, dez estão em faixa salarial acima de R\$4.520,00 e um em faixa de mais de R\$9.041,00. Outra relação entre estes 16 egressos insatisfeitos é que 9 são do sexo masculino contra 7 do sexo feminino.

Pelos percentuais analisados, percebe-se que os egressos componentes da amostra estão, em geral, satisfeitos com o desenvolvimento profissional alcançado, reconhecidos e financeiramente satisfeitos.

#### 4.4 Análise da qualidade com base no incentivo à continuidade dos estudos

Outro ponto para avaliação da qualidade do ensino conferido ao egresso se deu através do nível de incentivo à continuidade dos estudos fora ou dentro da escola convencional, com o objetivo de formar alunos interessados em se manter atualizados na profissão. Em especial na profissão contábil que, cada dia mais, exige conhecimentos atualizados e consistentes com as práticas internacionais.

Foram selecionados os questionamentos apresentados na Tabela 4:

**Tabela 4: Avaliação do incentivo à continuidade dos estudos e capacidade para tal**

Questões	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Concordo Parcialmente		Concordo Totalmente		Total (N)
	N	%	N	%	N	%	N	%	
10. A faculdade lhe incentivou a continuar os seus estudos na especialização.	8	13	18	30	23	38	12	20	61
11. A faculdade lhe incentivou a continuar os seus estudos no mestrado.	21	34	20	33	15	25	5	8	61
12. Considera importante para a profissão aprender novas normas contábeis.	1	2	3	5	7	11	50	82	61
13. Você se sente apto a aprender novas normas contábeis.	2	3	4	7	12	20	43	70	61
14. Tem tempo para aprender novas normas contábeis	6	10	8	13	31	51	16	26	61
15. Durante a graduação, você foi informado de que existiam normas contábeis internacionais diferentes das praticadas no Brasil.	4	7	11	18	12	20	34	56	61
16. Nos últimos 3 anos, pela complexidade do assunto, a atualização dos conhecimentos contábeis exigiu muito esforço.	8	13	9	15	23	38	21	34	61

N = número de respondentes

Os dados constantes da Tabela 4, conjugados com a informação do nível atual de formação acadêmica dos egressos em estudo, permitem algumas conclusões como o baixo incentivo para continuidade da vida acadêmica.

Em níveis de concordância total, 20% dos respondentes afirmam ter recebido incentivo para continuidade dos estudos em nível de especialização e, apenas 8% foram incentivados a continuar os estudos com a realização de um mestrado. Ao contrário, 47% demonstram que a

faculdade não ofereceu qualquer incentivo para continuação dos estudos, seja em nível de especialização ou de mestrado. O baixo incentivo ao mestrado certamente se explica em grande parte, pela ausência do oferecimento do Mestrado em Ciências Contábeis à época de formatura dos respondentes.

A seguir apresenta-se relato de egresso do ano de 2006, considerado como um divisor do nível acadêmico dos docentes do curso de Ciências Contábeis da UFMG, cuja composição do quadro de professores passou de 8% para 90% dos docentes atuantes em sala de aula em regime de dedicação exclusiva.

À época [...] não havia ainda o curso de Mestrado na UFMG, portanto não havia incentivo para prosseguirmos na pós-graduação *stricto sensu*. (Respondente titulado em 2006)

Quanto à efetiva realização de pós-graduação, 60% (37) dos respondentes realizaram pós-graduação em nível de especialização, sendo 10 do sexo feminino, 7% (4) concluíram um mestrado, sendo 1 do sexo feminino e 3% (2) concluíram um doutorado, sendo 1 do sexo feminino. Cabe destacar que os 4 concluintes do mestrado são graduados nos anos de 1998, 1999, 2000 e 2005 e, os 2 concluintes do doutorado são graduados no 2º semestre de 2000.

No estudo de Pugues (2008) realizado com egressos de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul, dos 392 egressos que responderam 80% fizeram cursos de extensão e especialização; pouco mais do que 13% (56) concluíram o mestrado e 1,53% (6) concluíram o doutorado. Houve uma prevalência do mestrado em ciências contábeis, indicado por 25 egressos, todos com ligações com o mestrado em Ciências Contábeis da UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, único no estado à época da pesquisa. “O reduzido número de doutores em ciências contábeis se explica pela existência de apenas 1 (um) programa de doutorado em funcionamento no Brasil, na Universidade de São Paulo (USP)” (PUGUES, 2008, p. 69).

Os estudos se coadunam no sentido de que a ausência de oferecimento dos programas de mestrado e doutorado em Minas Gerais e de doutorado no Rio Grande do Sul, à época de formação dos egressos pesquisados, contribuem para a pouca atratividade e incentivo a estas formações.

Quanto à continuidade de estudos em outras áreas, registra-se que 75% dos respondentes não realizaram outro curso de graduação, 3% tentaram mas não concluíram, 5% estão cursando e 16%, ou seja, 10 respondentes concluíram cursos de Administração Pública (3), Ciências Atuariais (1), Engenharia (1) e Direito (5).

Nos demais tópicos, quanto à necessidade de atualização profissional e disposição para isso, as respostas, em níveis de concordância total, são relativamente animadoras: 82% dos egressos consideram importante para a profissão aprender novas normas contábeis, 90% se sentem aptos a aprender novas normas, porém, apenas 26% declaram ter tempo para aprendê-las. Somando-se aos valores de concordâncias parciais, os percentuais sobem, respectivamente, para 93%, 90%, e, 77%.

Esta realidade permite inferir que o egresso da UFMG já percebeu que, com ou sem tempo para tal, a aquisição destes novos conhecimentos é essencial para sua sobrevivência no mercado contábil, seja na área pública ou privada.

Esta afirmação é reforçada pelas respostas ao tópico 16, que questiona ao respondente se, nos últimos três anos, pela complexidade do assunto, a atualização dos conhecimentos contábeis exigiu muito esforço. 72% (44) dos egressos, com ou sem tempo, afirmam que, nos últimos três anos a atualização dos conhecimentos contábeis exigiu muito esforço. Destes 44, 22 são graduados entre 1996 e 2000 e 22 são graduados entre 2001 e 2006.

E, reforçando o entendimento do esforço necessário para atualização profissional, dos 17 egressos que discordaram total ou parcialmente da exigência de muito esforço nos últimos 3 anos para atualização de conhecimentos, 11 não atuam na área contábil ou, afirmaram atuar, mas estão envolvidos com análise financeira, fiscalização trabalhista e área administrativa; 1 exerce exclusivamente a atividade de docência, como professor assistente, possui doutorado em Contabilidade e Finanças e, portanto, o conteúdo de normas internacionais não foi novidade, assim como o esforço para manutenção dos conhecimentos já é algo rotineiro; 1 é sócio proprietário de quatro empresas de ramos diversos, sendo uma de contabilidade, porém, deixou claro que atua diretamente na gerência; e, apenas 4 egressos, são contadores/auditores das áreas pública e privada e discordaram parcialmente da exigência de grande esforço para atualização dos conhecimentos contábeis.

Por fim, percebe-se que, da análise do curso até 2006, a deficiência detectada foi no incentivo à continuidade de estudos em nível de pós-graduação *lato e stricto sensu*. Apesar disso, os egressos estão imbuídos do sentimento da necessidade de atualização profissional, reforçado pela imposição do mercado atual, em praticamente todas as áreas de conhecimento específico do contador, seja na contabilidade, auditoria, perícia, consultoria e, principalmente na docência.

O estudo de Pugues (2008, p.70) constatou que “a maioria concorda que a constante atualização em relação à legislação e à realização de cursos, seminários e congressos são imprescindíveis para o sucesso na profissão”. E, a pesquisa feita por Frey (1997) evidenciou que 86% dos egressos do curso de ciências contábeis da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) identificaram a necessidade de continuar seus estudos em níveis *lato e stricto sensu*.

## 5 Conclusão

O estudo realizado buscou conhecer a percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UFMG a respeito da formação recebida, seus níveis de satisfação com o curso e com a profissão, além de estabelecer um perfil dos respondentes e a propensão à educação continuada, como indicativos da qualidade do ensino de graduação recebido.

Em todas as respostas obtidas nota-se a capacidade, o interesse e o prazer do egresso em cooperar efetivamente. As respostas recebidas têm conteúdo sério e, diante desta constatação pode-se afirmar a eficiência da avaliação da qualidade do ensino sob a percepção do egresso, ou seja, é um *feedback* que pode, efetivamente, sugerir mudanças de comportamentos e melhorias no ensino.

Em suma, o estudo permite concluir que, na visão dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UFMG o curso apresenta qualidade que atendeu às suas expectativas. 91% concordam total ou parcialmente que estão satisfeitos com o curso realizado e 82% concordam que sua satisfação com o trabalho foi aumentada após a conclusão do curso. Coaduna a esse achado a avaliação do ENADE 2006, onde tal curso obteve nota máxima (5), juntamente com mais 14 cursos de Ciências Contábeis em todo o Brasil, dentre 769 que foram avaliados (INEP, 2006).

Dentre as análises realizadas ressalta-se que todos os respondentes estão em cargos de média ou alta complexidade, não havendo ocupantes de cargos auxiliares e 74% estão satisfeitos com a remuneração atual. Apesar disso, na visão dos egressos, o curso deveria ter mais conteúdo prático, afinal, apenas 34% concordam totalmente que aplicam no trabalho as competências desenvolvidas na Universidade.

Os respondentes que trabalhavam na área contábil durante a faculdade, por unanimidade, valorizam a experiência profissional adquirida durante o período de formação. Da mesma forma, por unanimidade, os que trabalhavam em outras áreas afirmam que isso atrapalhou o aprendizado e, os que não trabalhavam afirmam que isto fez falta ao seu aprendizado.

Na avaliação da qualidade através no nível de incentivo à continuidade de estudos, 20% afirmam ter recebido incentivo para realização de especialização e, 8% afirmam ter sido incentivados a cursar pós-graduação em nível de mestrado. Apesar do baixo incentivo, é animador diagnosticar que, total ou parcialmente, 93% dos respondentes consideram importante manter-se atualizado às normas contábeis, 90% se sente apto a aprender novas normas e 77% declara possuir tempo para este aprendizado.

Uma limitação do estudo foi a localização do egresso, decorrente da falta de relacionamento entre a IES e os egressos e, portanto, a inexistência de um cadastro atualizado de endereços, telefones ou *e-mails*. Não há um costume entre os formados em encaminhar seus novos endereços para a IES, justamente por não existir tradição nesse relacionamento.

Novas pesquisas merecem ser sugeridas, como a realização de estudos semelhantes com egressos da UFMG de 2006 em diante, ano divisor da qualidade acadêmica do corpo docente do curso de Ciências Contábeis da UFMG. Pode-se ainda adotar o estudo em grupo focal, ante a dificuldade de localização de uma amostra aleatória escolhida com técnica estatística adequada. Além disso, recomenda-se replicar esta pesquisa em outras instituições de ensino, comparando os resultados encontrados.

## Referências

BLONDAL, Sveinbjörn et al. *Investment in human capital through post-compulsory education: the impact of government financing*. Meeting of National Economic Research Organisations. OECD Headquarters. Paris: julho/2002. P. 1-19.

BOTH, Ivo José. *Avaliar a universidade é preciso: agente de modernização administrativa e da educação*. In: SOUZA, Eda C. B. Machado (org). *Avaliação Institucional*. 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1999. 244 p.

BRASIL. *Lei 9394 de 20/12/1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

\_\_\_\_\_. *Lei 10861 de 14/04/2004*. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

EHRENBERG, Ronald G. *Econometric studies of higher education*. Journal of Econometrics. Vol. 121. p.: 19-37 – jan/fev. 2004.

FOX, A. F. Karen e KOTLER, Philip. *Marketing Estratégico para Instituições Educacionais*. São Paulo: Atlas, 1994.

FREY, Márcia Rosane. *O bacharel em ciências contábeis da UNISC: uma análise da sua atuação profissional*. Dissertação de mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. 1997.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *ENADE Relatório Síntese Ciências Contábeis*. 2006. Disponível em <[http://download.inep.gov.br/download/enade/2006/relatorios/Ciencias\\_Contabeis\\_RelatorioFinal.pdf](http://download.inep.gov.br/download/enade/2006/relatorios/Ciencias_Contabeis_RelatorioFinal.pdf)>. Acesso em 22/02/2012.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. *Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis*. Revista Contabilidade & Finanças - USP, São Paulo, n. 37, p. 73 – 84, Jan./Abr. 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *As atividades de marketing nas instituições de ensino superior*. 1986. 200p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEC. Ministério da Educação. Portaria 300 de 30/01/2006. *Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES*. Disponível em <<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/75>>, acesso em 03/01/2012.

MICHELAN, Luciano Sérgio; HARGER, Carlos Augusto; EHRHARDT, Giovani; MORÉ, Rafael P. Ocampo. *Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades*. IX Colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul. Florianópolis, 25 a 27/11/2009. Disponível em <[http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD\\_documentos/coloquio9/IX-1107.pdf](http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD_documentos/coloquio9/IX-1107.pdf)>. Acesso em 08/12/2011.

MORIN, Edgar. *Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental*. Natal: EDUFRN, 2000.

OECD. *Tertiary education for the knowledge society. Special Features: Governance, funding, quality*. Vol.1. 2008a. Organisation: Paulo Santiago, Karine Tremblay, Ester Basri and Elena Arnal. Disponível em <<http://www.oecd.org/dataoecd/17/22/41266690.pdf>>. Acesso em 27/12/2011.

\_\_\_\_\_. *Tertiary education for the knowledge society. Thematic review of tertiary education: Synthesis report*. 2008b. Disponível em <<http://www.oecd.org/dataoecd/20/4/40345176.pdf>>. Acesso em 27/12/2011.

PESSOA, J.M. *A gênese da profissão docente em contabilidade na UFMG: Identidade e perspectivas*. 2007. Disponível em <[http://www.fae.ufmg.br/portalmineiro/conteudo/externos/4cpehemg/Textos/pdf/3a\\_3.pdf](http://www.fae.ufmg.br/portalmineiro/conteudo/externos/4cpehemg/Textos/pdf/3a_3.pdf)>. Acesso em 11/10/2011.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Docência no ensino superior* (Coleção Docência em Formação). 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

POLIDORI, Marlis Morosini; RETTL, Ana Maria de Mattos; MORAES, Mario Cesar Barreto; CASTRO, Maria Cristina Lima de. *Políticas de Avaliação da Educação Superior Brasileira*. Revista Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 253-278, jan./abr., 2011.

ROBBINS, Stephen P. *Comportamento Organizacional*. São Paulo: Pearson, 2005.

PUGUES, Laurise Martha. *Estudo sobre o perfil dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis do Estado do Rio Grande do Sul*. Dissertação de mestrado em Ciências Contábeis da UNISINOS. 2008.

STADTLOBER, Cláudia de Salles. *Qualidade do ensino superior no curso de administração: a avaliação dos egressos*. 2010. 162p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação FAGED, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

UFMG. *O curso de Ciências Contábeis*. Disponível em <<http://www.face.ufmg.br/portal/cursos/graduacao/ciencias-contabeis/o-curso.html>>. Acesso em 09/01/2012.

VERHINE, Robert Evan; DANTAS, Lys Maria. *Avaliação da Educação Superior no Brasil: do Provão ao ENADE*. Banco Mundial, 2005. Disponível em <<http://www.isp.ufba.br/avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20Ed%20Superior%20do%20Provao%20ao%20ENADE.pdf>>, acesso em 03/01/2012.

WOLNIAK, Gregory. C.; PASCARELLA, Ernest. T. *The effects of college major and job field congruence on job satisfaction*. Journal of Vocational Behavior 67 (2005) Estados Unidos. 233–251.

<p><b>Renata Luciana dos Reis Magalhães é</b> Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Minas Gerais Professora da Faculdade de Pará de Minas (FAPAM) e da Faculdade de Nova Serrana (FANS) Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha – Belo Horizonte – MG Telefone: (31) 9235-0643 <a href="mailto:renatareismagalhaes@gmail.com">renatareismagalhaes@gmail.com</a>.</p>	<p><b>Jacqueline Veneroso Alves da Cunha é</b> Doutora em Ciências Contábeis pela USP Professora Adjunta do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627, sala 2039, Pampulha – Belo Horizonte – MG 31270- 901 - Telefone: (31) 3409-7275 <a href="mailto:jvac@face.ufmg.br">jvac@face.ufmg.br</a>.</p>	<p><b>Ana Carolina Vasconcelos Colares é</b> Mestre em Ciências Contábeis Professora do Departamento de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS) Endereço: Rua Walter Ianni, 255 – São Gabriel, Belo Horizonte – MG 31980- 110 <a href="mailto:carolinacolares@pucminas.br">carolinacolares@pucminas.br</a> .</p>
---	---	--